

Voz Saúde

EDIÇÃO 113 – MAIO/2021

Webinar Femipa

Encontro vai discutir o impacto da pandemia no setor de Saúde filantrópico e os planos de retomada

Pág. 3



ENTREVISTA

O presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim, fala sobre os desafios e as oportunidades que a pandemia trouxe para o setor filantrópico

Pág. 4



LEGISLAÇÃO

Lei que estabelece regras para tratamento de dados pessoais está em vigor desde setembro

Pág. 7

Vivemos tempos inimagináveis, e a cada dia, enfrentamos desafios para os quais precisamos nos reinventar. Esta edição do jornal Voz Saúde retrata um pouco desse momento no qual os hospitais filantrópicos do Estado do Paraná precisaram reafirmar a sua importância para a sociedade e unir esforços para poder cuidar dos bens mais preciosos que temos: a saúde e a vida.

Nesse cenário, reconhecemos a relevância da informação confiável. Assim, apesar da impossibilidade de realizarmos o Seminário Femipa, que há 13 anos contribui para o desenvolvimento dos gestores e equipes hospitalares, decidimos por realizar um encontro virtual. Esse novo evento se soma às constantes reuniões que têm sido realizadas no

formato on-line entre os afiliados. Uma forma de discutirmos pontos importantes e de atualização de conhecimento. Como abordado na matéria sobre gestão hospitalar nesta edição, cada vez mais precisamos buscar a profissionalização, o conhecimento e as ferramentas disponíveis no mercado para gerir as instituições e entregar o melhor serviço aos usuários.

Trouxemos, ainda nesta edição, informações atualizadas sobre a Lei Geral da Proteção de Dados, que entrou em vigor em setembro de 2020. Um conteúdo importante que deve fazer parte da rotina dos gestores e dos profissionais.

Esperamos que aproveitem esses e outros conteúdos!



Flaviano Feu Ventorim,
presidente da Femipa

CURTAS

14º Seminário Femipa é adiado para 2022



A diretoria da Femipa, após avaliação do atual cenário e das perspectivas quanto à imunização em larga escala no país contra a Covid-19, decidiu por transferir o 14º Seminário Femipa para março de 2022. A medida é necessária em virtude da incerteza quanto ao acesso à vacina por prestadores de serviços, visitantes e outros públicos indiretos ligados ao evento.

A Federação, como entidade representativa dos hospitais filantrópicos do Estado do Paraná, tem o dever de atuar de forma responsável e em prol da coletividade. Assim, entende que o evento deve ser realizado apenas em condições seguras. Dessa for-

ma, poderá focar os esforços nos objetivos do evento, que há quase 15 anos vem contribuindo para o networking, a geração de negócios e o acesso a conteúdos atualizados sobre gestão em Saúde.

Em virtude do adiamento do Seminário, será realizado um evento virtual em maio para entregar aos gestores e suas equipes informações relevantes que contribuam para o desenvolvimento do setor (leia mais na página 3).

A Femipa agradece a compreensão e destaca estar confiante de que em 2022 será possível ter um encontro presencial para um rico debate e troca de conhecimento.

Isonção de ICMS

A CMB (Confederação das Santas Casas e Hospitais e Entidades Filantrópicas) tem se mobilizado para que sejam revistas as alterações legislativas promovidas pelos decretos paulistas nº 65.254/2020 e nº 65.255/2020, que resultaram em majoração da carga tributária do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) nas operações de aquisição de medicamentos para tratamento do vírus da AIDS, do vírus da gripe A, de câncer, de insumos e equipamentos para uso em cirurgias e de medicamentos diversos, onerando a cadeia de abastecimento com relação às operações em questão, o que impacta abruptamente as atividades do setor filantrópico e toda a cadeia produtiva. Apesar de as Santas Casas terem sido isentas, os hospi-

tais filantrópicos que atendem o SUS (Sistema Único de Saúde) não foram contemplados, pois a decisão do governo excluiu das operações destinadas às entidades que não sejam caracterizadas como hospitais públicos ou Santas Casas.

A isenção foi mantida, até 31 de dezembro de 2022, para as operações com destino a hospitais públicos, municipais, estaduais e federais e também para as Santas Casas, mas sua aplicação às entidades beneficentes e assistenciais hospitalares restou condicionada à regulamentação via portaria conjunta das Secretarias da Fazenda e Planejamento, de Saúde e de Projetos, Orçamento e Gestão.

Independentemente de toda a defesa em torno da incidência do imposto para as Santas Casas e hospitais filantrópicos, o fato é que onerar o ICMS em São Paulo significa encare-

cer em todo o país o preço dos referidos medicamentos, insumos e equipamentos hospitalares, pois São Paulo é o grande centro de distribuição, já que estudos comprovam que 70% dos insumos de saúde que abastecem o restante do país saem do estado paulista.

Na última semana, a AGU (Advocacia-Geral da União) se posicionou a favor da derubada dos dois decretos do governador de São Paulo, João Doria, em razão das exclusões determinadas. A alegação para o posicionamento é de que os decretos têm o condão de provocar “abalos profundos na segurança jurídica, seja sob a perspectiva da confiança entre os Estados signatários – com risco de suscitar o indesejável e corrosivo fenômeno da “guerra fiscal” –, seja sob o prisma da confiabilidade do contribuinte em relação à política fiscal do Estado”.

EXPEDIENTE

Voz Saúde

O Jornal **Voz Saúde** é uma publicação da Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Benéficos do Estado do Paraná - FEMIPA

- Produção: **INTERACT Comunicação e Assessoria de Imprensa** – www.interactcomunicacao.com.br
- Jornalista responsável: **Juliane Ferreira**
MTb 04881 DRT/PR
- Redação: **Maureen Bertol**
- Diagramação: **Pedro Luís Vieira**



- Rua Padre Anchieta, 1691 - sala 505
Champagnat - 80730-000 - Curitiba - Paraná
- Fone: **41 3027-5036**
- www.femipa.org.br
- comunicacao@femipa.org.br
- Presidente: **Flaviano Feu Ventorim**

Webinar Femipa 2021:

encontro vai discutir o impacto da pandemia no setor de Saúde filantrópico e os planos de retomada



A Femipa vai realizar, entre os dias 18 e 20 de maio, o Webinar Femipa 2021, que vai discutir temas relevantes para o setor de saúde filantrópico. As transmissões diárias vão acontecer das 16h às 18h, com dois a três palestrantes por dia. As inscrições são gratuitas e os interessados deverão preencher a ficha para se cadastrar, que está disponível no site da Federação.

No primeiro dia, 18 de maio, o tema será “O impacto da Pandemia no sistema de saúde para o enfrentamento da COVID-19 e as lições para o futuro”. Foram convidados para o debate o secretário de Estado da Saúde, Carlos Al-

berto Gebrim Preto, e o presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventrorm. Beto Preto deve trazer um panorama da organização da Sesa para o enfrentamento da COVID-19 desde o início da pandemia, destacando a participação dos hospitais filantrópicos e reforçando como está a execução e o gerenciamento das ações. Já Ventrorm vai apresentar como os hospitais filantrópicos se mobilizaram, mesmo com todas as dificuldades, para atender pacientes acometidos pela doença.

Na quarta-feira, 19 de maio, será discutida “A reorganização dos hospitais para a retomada dos atendimentos eletivos SUS e convênios”, com as participações de Vinícius Filipak, diretor de Gestão em Saúde da SESA; Paulo Roberto Fernandes Faria, diretor-presidente da Unimed Paraná; e José Pereira, vice-presidente da Femipa. Os palestrantes vão detalhar o plano de retomada do atendimento eletivo repressado por meses diante da paralisação e destinação de leitos para o tratamento de pacientes com COVID-19, além do impacto financeiro para os hospitais e quais as dificuldades esperadas para retomar o atendimento, como a falta de recursos, de insumos e a continuidade da pandemia.

Para fechar o Webinar Femipa 2021, no dia 20 de maio o assunto principal será “Migração gradual de margens (transposição de tabelas: diárias e taxas, materiais e medicamentos)”, com Eduardo Regonha, CEO da XHL Consultoria, e Sabrina Yumi Matumoto, gerente comercial do Hospital Marcelino Champagnat, que, na ocasião, irá representar o diretor-geral de Saúde do Grupo Marista, Álvaro Lopes Quintas. O objetivo do painel é apresentar as principais medidas e modelos para uma negociação equilibrada e de parceria entre hospitais e operadoras, visando à melhoria dos processos de pagamento.

SERVIÇO



WEBINAR FEMIPA 2021

Data: **18, 19 e 20 de maio de 2021**

Horário: **16h às 18h**

Inscrições: **www.femipa.org.br**



Coronavírus:

desafios e oportunidades da pandemia para o setor filantrópico

Quase 500 dias se passaram desde o momento em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a doença do novo coronavírus foi elevada à condição de pandemia. De lá para cá, foram muitos desafios, oportunidades e aprendizados, segundo o presidente da Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Benéficos do Estado do Paraná (Femipa), Flaviano Feu Ventorim. Na avaliação dele, os hospitais filantrópicos do Paraná enfrentaram pontos positivos e negativos na condução da pandemia. Como negativos, ele cita a alta do custo hospitalar, ocasionada pela alta de preço de insumos básicos, como Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), o aumento da cotação do dólar, que tem impacto direto nos hospitais, e, principalmente, o adiamento de cirurgias eletivas, o que foi penoso para as instituições por conta da diminuição das receitas. Já no lado positivo, ele destaca o empenho de todos os envolvidos, especialmente na busca por novos recursos, para que os filantrópicos conseguissem manter minimamente sua estrutura. Confira os principais trechos da entrevista com o presidente.

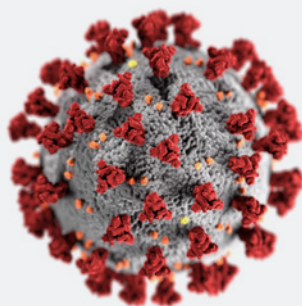


Condução e adaptação

“Apesar da rapidez com que a pandemia se instalou e da forma voraz que a doença atingiu a população, tivemos uma condução estruturada. Mesmo com alguns percalços, os hospitais filantrópicos se mobilizaram para ajudar Estados e municípios para poder atender os pacientes. Todos se colocaram à disposição conforme a necessidade dos governantes, e essa foi uma organização rápida para ajudar o ente público e a população. O grande desafio foi entender a doença e seus efeitos e o desafio logístico, que foi o que mais impactou o dia a dia da execução”, destaca.

“Essa capacidade de adaptação, de se reinventar foram os grandes ganhos que os hospitais entenderam e colocaram em prática. No Paraná, a crise mostrou que os filantrópicos têm potencial de ajudar mais, de serem mais eficientes para o SUS. Acredito que isso possa ajudar a mudar o olhar dos governantes para os filantrópicos”

Flaviano Feu Ventorim
Presidente da Femipa



No campo das oportunidades, Ventorim é enfático ao dizer que a pandemia mostrou para o setor filantrópico que é possível ser ainda mais eficiente, já que, em pouquíssimo tempo, as instituições de Saúde precisaram se reorganizar e se reestruturar para poder dar conta daquilo que assolava os hospitais e que, ao mesmo tempo, ainda era desconhecido.

“Essa capacidade de adaptação, de se reinventar foram os grandes ganhos que os hospitais entenderam e colocaram em prática. No Paraná, ainda, a crise mostrou que os filantrópicos têm potencial de ajudar mais, de serem mais eficientes para o Sistema Único de Saúde (SUS). Acredito que isso, de forma geral, possa ajudar a mudar o olhar dos governantes para os filantrópicos”, diz.

Fragilidades

O presidente da Femipa também ressalta que a pandemia mostrou as fragilidades do modelo de sustentabilidade financeiro em relação aos hospitais filantrópicos, que são responsáveis por mais de 50% dos atendimentos de Saúde do SUS. Segundo ele, “essas instituições ficaram muito vulneráveis durante a pandemia. Se não fossem os recursos de pagamento pela média, todos os hospitais teriam fechado, e aí a crise seria muito maior”.

Ele destaca, ainda, que, para garantir a sobrevivência das instituições de Saúde, a Femipa e a Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (CMB) estiveram expostas de todas as formas para buscar recursos e apoio para os hospitais.

“Em muitas dessas ações, fomos felizes, mas, infelizmente, não conseguimos ganhar em tudo. Trouxemos, sim, resultados importantes para os hospitais, que garantiram sustentabilidade, portas abertas, manutenção de pagamento. Com certeza gostaríamos de ter feito mais, mas, muitas vezes, esbarramos em situações que não dependiam de nós”, revela.

Fortalecimento institucional

Ventorim avalia que a crise também ajudou a fortalecer a Femipa institucionalmente, como liderança e representação

do setor. Além disso, a dificuldade uniu ainda mais os hospitais, bem como a Federação e seus afiliados, mostrando que, juntos, é possível ser ainda mais forte. Nesse cenário, ele destaca o contato permanente da Femipa e dos hospitais afiliados com a bancada federal paranaense, o que fez com que deputados e senadores do Paraná fossem unânimes no apoio às demandas dos filantrópicos.

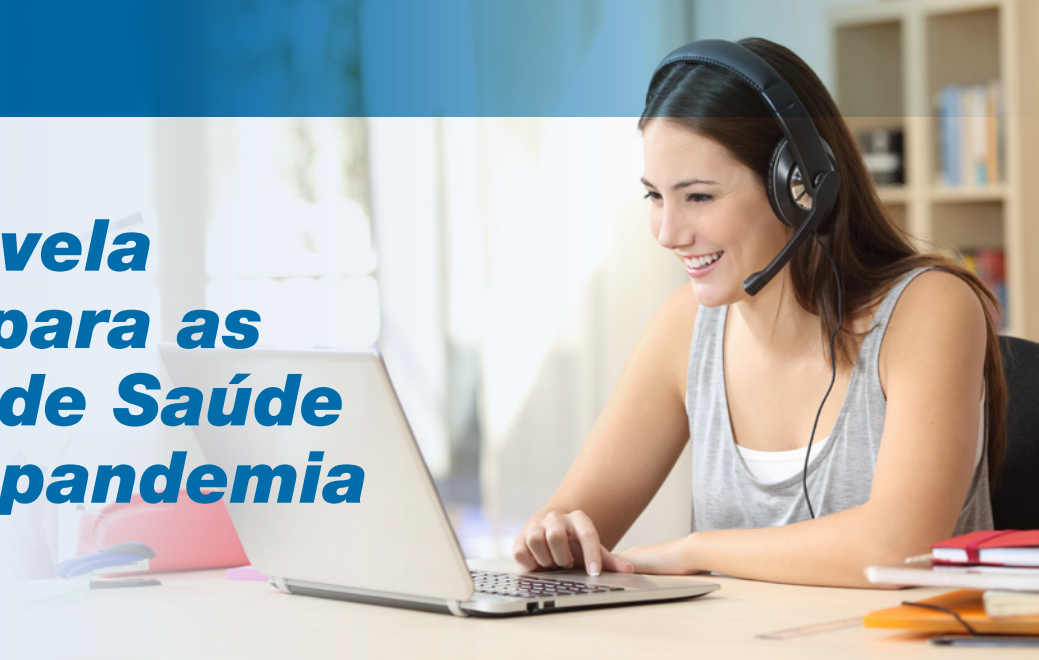
Ele lembra ainda que é importante citar o apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), por meio do projeto Salvando Vidas; a campanha Unidos pela Vida, do Grupo Itaú; a iniciativa O Amor Contagia, encabeçada pelo procurador Deltan Dallagnol; o projeto Juntos no Combate, organizado pela Hospitalar e o Instituto Horas da Vida; bem como as inúmeras empresas que fizeram doações para ajudar no momento difícil, como o Grupo Boticário, Instituto Renault, Sanepar, entre outros.

Futuro

Com relação a 2021, o primeiro trimestre mostrou que, mais uma vez, o ano vai ser bastante desafiador. A situação da pandemia piorou e tem exigido ainda mais dos hospitais, que vêm atuando no limite da capacidade. Por isso, a expectativa é que a campanha de vacinação contra o coronavírus avance para imunizar ao máximo a população.

“Nossa esperança é que a vacina tenha uma efetividade efetiva, para que possamos voltar a operar normalmente. Também esperamos que, de fato, exista uma política do Ministério de Saúde para reorganizar o sistema, pois ficou evidente nessa crise que o sistema precisa mudar. É preciso ter um modelo de financiamento adequado. Outro ponto importante é que os hospitais terão, à medida que a cobertura vacinal aumente, uma carga de trabalho muito grande quando a doença diminuir o contágio, pois há um repasse de cirurgias eletivas. Isso vai sobrecarregar as instituições e os hospitais devem estar preparados para esse momento, mas também tem que haver financiamento, e vamos trabalhar para isso”, completa.

Professor revela estratégias para as instituições de Saúde vencerem a pandemia



A pandemia trouxe ao país e ao mundo um cenário de desafios e, sobretudo, de incertezas. Nesse contexto, o professor Fabrizio Rosso, administrador hospitalar e diretor executivo da Fator RH, reforça que os hospitais precisam trabalhar de forma inteligente. Para isso, três estratégias são fundamentais para reposicionar a instituição no “novo tabuleiro de xadrez que o coronavírus trouxe”: definir rotinas e transformá-las em hábito; profissionalizar a gestão; e desenvolver liderança visível.

“Os hospitais precisam se movimentar para poder avançar, e avançar de forma inteligente, consistente, para recuperar, no médio prazo, tudo aquilo que o vírus causou no curto prazo. A gestão estratégica é fundamental, assim como estabelecer ferramentas para isso. Também é preciso cuidar da capacitação, preparando para a retomada. Se não capacitarmos agora, não vai dar tempo de capacitar depois, quando o fluxo e a demanda retornarem”, aponta.

O primeiro pilar destacado por Rosso é a definição de rotinas. “As rotinas, muitas vezes, são temporárias. Elas são escritas e esquecidas, não tornam-se procedimento operacional padrão e, muito menos, um hábito, tanto para os líderes quanto para os colaboradores”, diz.

Segundo ele, os diretores dos hospitais devem levantar os processos crucialmente importantes de cada setor, mapeá-los, reformatá-los para, assim, criar um processo mais enxuto, menos oneroso, com menos desperdício e menos retrabalho. A partir dessa nova rotina, transformá-la em hábito.

“A sugestão que dou para os líderes é ler sobre a formação de hábitos, como construir hábitos dentro das organizações e também nas nossas vidas. Uma dica é o livro ‘O Poder do Hábito’, que explica os motivos pelos quais fazemos o que fazemos na nossa vida e nas empresas. E esse é o momento que conseguimos fazer grandes mudanças, porque as pessoas estão mais flexíveis a entender e assumir novos hábitos”, reforça.

Fabrizio Rosso lembra também que é preciso profissionalizar o nível de informações gerenciais dentro dos hospitais, especialmente para dar ferramentas para os líderes. De acordo com o professor, um hospital filantrópico que deseja ter um certificado de qualidade, de acreditação hospitalar, precisa construir um modelo sólido e correto de gestão por competências, não um processo “caseiro”. Ele ressalta que isso vai oferecer ferramentas para todos os líderes da instituição, de todas as áreas, gerenciarem melhor as equipes.

“Não dá mais para ter um processo caseiro de gestão de metas, de desempenho. Precisamos, nesse novo cenário que a pandemia nos trouxe, de informações on-line. O melhor modelo de gestão hoje no mundo, não apenas na área da Saúde, é gestão de pessoas por competências. Inclusive, esse modelo é critério dentro do manual da Organização Nacional de Acreditação (ONA)”, ressalta.

Por fim, a terceira estratégia indicada por Rosso é capacitar os colaboradores para, assim, desenvolver uma liderança visível, e o caminho para isso é comunicação. “A liderança precisa se comunicar mais com as pessoas, estar mais próxima nesse momento de vulnerabilidade psicológica. Nem todos estavam preparados para esse momento”, avalia.

Ele lembra que os colaboradores estão lidando com pacientes mais ansiosos e fora de controle, e que a pandemia também tem impacto direto nas famílias das pessoas que procuram os hospitais. Por isso, capacitação é fundamental.

A dica do professor é apostar em cursos à distância (EAD), que têm valores acessíveis. É possível treinar o líder e membros da equipe e depois torna-los multiplicadores dentro dos setores. Ele cita, ainda, que a ONA, por exemplo, disponibiliza uma série de conteúdos EAD.

“Essa é uma excelente estratégia de capacitação que a área de Recursos Humanos dos hospitais e a diretoria podem propor para fortalecer e preparar os colaboradores para o próximo movimento no tabuleiro do xadrez”, completa. ■

Lei que estabelece regras para tratamento de dados pessoais está em vigor desde setembro

Objetivo da norma é proteger a liberdade, a privacidade e o livre desenvolvimento do indivíduo

Depois de dois anos de sua publicação, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) – Lei nº 13.709/2018 – ainda traz muitas dúvidas para as instituições de Saúde. Uma parcela significativa da Lei deveria ter entrado em vigor no dia 15 de agosto, mas, por conta da pandemia, a data foi postergada para 03 de maio de 2021. Porém, no dia 26 de agosto de 2020, o Senado derrubou uma parte da Medida Provisória nº 959/2020, que, com a alteração aprovada pela Câmara dos Deputados, fixava a vigência desses dispositivos para 31 de dezembro de 2020. Diante da decisão do Senado, a maioria dos artigos da LGPD entrou em vigor assim que o texto foi sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro, em 18 de setembro, ressalvados os artigos que tratam da aplicação de penalidades, que entrarão em vigor apenas em 1º de agosto de 2021.

De acordo com a assessora jurídica da Femipa, Thalita Daiane Cândido, a Lei estabelece diversas regras quanto ao tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais. O objetivo da norma é proteger a liberdade, a privacidade e o livre desenvolvimento do indivíduo. “Então, para ser considerado lícito, o tratamento de informações que identifiquem ou possam identificar uma pessoa foi condicionado a hipóteses como o consentimento do titular, o cumprimento de obrigação legal, o exercício regular de direitos em processo judicial e a tutela da saúde, por exemplo”, explica.

Além disso, a LGPD também define como “tratamento” toda operação realizada com dados pessoais, o que significa que atividades como coleta, classificação, transmissão e arquivamento de dados devem observar o disposto na Lei. No ambiente hospitalar, Thalita ressalta, ainda, que toda atividade que vise tutela da saúde independe do consentimento do paciente ou do seu responsável, mas ela reforça que é importante esclarecer que essa realidade não afasta o dever do hospital quanto ao sigilo das informações.

“O sigilo já era exigido por outras normas, como as publicadas pelo Conselho Federal de Medicina, mas ganhou notoriedade com a LGPD, exigindo dos hospitais uma postura mais ativa quanto ao treinamento das equipes e adoção de medidas mais rigorosas de proteção da informação. Diante da escassez de recursos e de profissionais, penso que a atual pandemia é um dos principais obstáculos dos hospitais para a satisfação de todos os requisitos da Lei, mas tenho observado o esforço de todos no sentido de elaboração de políticas e termos de consentimento, quando aplicáveis”, destaca.



Relembre como se adequar à Lei

Em 2020, a Femipa publicou no Jornal **Voz Saúde** uma matéria completa sobre a LGPD, com detalhes sobre a exigência da Lei, o impacto nos hospitais e os principais pontos de atenção. Ana Cláudia Piraja Bandeira, assessora jurídica da Santa Casa de Maringá, disse que é fundamental que as instituições entendam como vão se comportar perante a Lei. Por isso, ela sugere os seguintes passos:

- Fazer um diagnóstico situacional para verificar como o hospital está em relação à LGPD;
- Mapear todos os dados que circulam dentro da instituição, desde o início até o descarte;
- Mapear todos os processos pelos quais eles circulam;
- Fazer o mapa de riscos, com processos e pessoas que têm acesso às informações;
- Criar um plano de ação, que deve estar em conformidade técnica e jurídica;
- Registrar evidências de esforços, para mostrar à agência reguladora ou fiscalizadora que o hospital está trabalhando para seguir a Lei;
- Produzir relatório técnico de impacto conforme previsto na Lei;
- Preparar um manual de orientação;
- Realizar treinamentos para difundir a política de privacidade e proteção de dados.

Para saber mais sobre o assunto, leia a matéria **Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) vai exigir mudanças nos hospitais no site da Femipa** – www.femipa.org.br. Na página, também é possível conferir a cartilha lançada pela CMB sobre o assunto.



Doações ajudam instituições de Saúde no enfrentamento à Covid-19



A força dos filantrópicos e a representatividade da Femipa estiveram em alta desde o início da pandemia, e prova disso foram as inúmeras doações recebidas de diversas instituições. Em março desse ano, por exemplo, a Federação recebeu uma doação da Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) no valor de R\$ 1 milhão.

Com o montante, a Femipa adquiriu 16 equipamentos, entre respiradores e monitores multiparâmetros, o que possibilitou a abertura de 14 novos leitos de UTI Adulto COVID-19, seguindo os indicadores apontados pela SESA para as áreas/macrorregionais de maior necessidade. Além disso, também foi possível a compra de caixas de máscaras descartáveis para auxiliar no atendimento de pacientes psiquiátricos suspeitos ou diagnosticados com COVID-19. “Esse é o momento de solidariedade. A Sanepar entende que só sairemos dessa situação se todos trabalharmos unidos. Contem conosco”, declarou o diretor-presidente da Companhia, Claudio Stabile.

Para o presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventrorm, a iniciativa mostra o compromisso da Sanepar com a saúde dos paranaenses. “Certamente esse recurso vai possibilitar a ampliação da rede de atendimento e vai proporcionar suporte às entidades afiliadas à Femipa. São ações como essa que ajudam a salvar vidas”, disse.

Além desse recurso, a Federação também foi procurada pelo Grupo Boticário, que assumiu um compromisso com a Federação de disponibilizar R\$ 500 mil para apoio à compra de equipamentos hospitalares. O Grupo doou, ainda, testes rápidos para detectar anticorpos e antígenos do novo coronavírus, que foram distribuídos entre as instituições afiliadas. Outra doação importante foi a do Grupo Itaú, por meio da campanha “Todos Pela Saúde”. A Femipa recebeu cinco milhões de unidades de máscaras cirúrgicas, e todos os afiliados foram contemplados pela doação. Já a campanha “Juntos no combate”, organizada pela Hospitalar e o Instituto Horas

da Vida, entregou à Federação três mil máscaras face shield, disponibilizadas a 15 instituições de Saúde filantrópicas do Paraná. E a Renault do Brasil, por meio do Instituto Renault, destinou à Femipa 500 máscaras face shield produzidas por colaboradores voluntários da empresa.

Também merece destaque a articulação da Federação no Matchfunding Salvando Vidas, idealizado pelo BNDES, em parceria com a CMB, Bionexo, SITAWI e a plataforma Benfeitoria. O projeto arrecadou dinheiro para a compra de materiais de proteção para a linha de frente de hospitais filantrópicos do Brasil. Cada real doado foi dobrado pelo BNDES, até a meta de R\$100 milhões. O Paraná recebeu aproximadamente R\$ 4,9 milhões em álcool em gel, aventais, luvas, toucas e máscaras, beneficiando 24 hospitais afiliados à Femipa.

Por fim, vale destacar que a Federação vem apoiando outras campanhas, como as organizadas pelos hospitais filantrópicos e santas casas do Paraná para arrecadar doações em dinheiro ou insumos; o projeto “Médicos de Máquinas”, que reúne professores, servidores e alunos da UFPR e também da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), além de empresários e engenheiros locais, para realizar, voluntariamente, a manutenção de respiradores hospitalares; a iniciativa + Manutenção de Respiradores, uma rede voluntária criada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e dez grandes indústrias para a manutenção de respiradores mecânicos sem uso; e a campanha Unidos Pela Vida, promovida por dez hospitais filantrópicos de Curitiba para arrecadar recursos para aquisição de insumos e custeio hospitalar.

Na avaliação do presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventrorm, tudo isso mostra a força e a representatividade da Femipa no Paraná. “É por isso que, apesar de todas as dificuldades, a Femipa, as santas casas e os hospitais filantrópicos estão ainda mais fortes, pois sabemos que, em qualquer adversidade, a união e a boa vontade fazem a diferença”, garantiu.

Patrocínio em ações de combate à COVID-19



O nosso apoio e reconhecimento a todos os Profissionais da Área da Saúde que estão na linha de frente em prol do combate à COVID-19.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

Uniprime Curitiba Batel

Av. Visconde de Guarapuava, 5143 - Batel
41 3270 1500

uniprimebr.com.br
facebook.com/uniprime
uniprimebr.com.br/#universo

 **Uniprime**
cooperativa de crédito



Hospital São Vicente

Ampliação do atendimento ao SUS

A ampliação do Centro de Especialidades do Hospital São Vicente, onde são realizados os atendimentos e tratamentos ambulatoriais dos pacientes do SUS em Curitiba, dentre eles os tratamentos para pacientes com câncer, pacientes com doenças hepáticas e renais com indicação de transplantes, cardiologia e neurocirurgia, sempre esteve no planejamento da instituição e começou a se concretizar em 2017, com a assinatura do termo de cessão de uso do prédio do IBAMA-PR, na Rua Brigadeiro Franco.

Desde então, a instituição conta com a arrecadação dos recursos necessários para o início da reforma. A nova unidade possui 1.473,00 m² e 193m² de ampliação. No total serão 1.666m². O início da obra só será possível devido à assinatura do termo de convênio com o Governo do Estado do Para-

ná, com investimento estimado em R\$ 2,3 milhões. O novo espaço do Hospital São Vicente criará uma melhor estrutura e terá mais de 10 consultórios, ampliação do centro de estudos, auditório, além de um andar exclusivo e confortável para os pacientes quando estiverem em tratamento oncológico com sessões de quimioterapia. A reforma ampliará em até 50% a capacidade de atendimento atual, além de contar com toda adequação para o serviço oferecido, e claro, acessibilidade.

O novo Centro de Especialidades do Hospital São Vicente foi especialmente planejado para oferecer o melhor atendimento médico eletivo (programado), e assim, se tornar referência de atendimento SUS. Um centro médico moderno e completo, capaz de oferecer ao paciente a melhor equipe profissional e técnica de saúde, com atendimento diferenciado.

Hospital Angelina Caron

Dispensários eletrônicos para medicamentos

A rotina de profissionais da enfermagem, farmacêuticos e auxiliares costuma ser intensa nos hospitais, em especial com o agravamento da pandemia. Para facilitar a dispensação e administração de medicamentos e materiais relacionados, além de aumentar a segurança para o paciente em relação à prescrição médica, o Hospital Angelina Caron (HAC), em Campina Grande do Sul, acaba de instalar 23 dispensários

eletrônicos alocados nas UTIs, Pronto Socorro, enfermaria e salas cirúrgicas do hospital.

O investimento de R\$ 3,07 milhões foi viabilizado com recursos obtidos em projetos de renúncia fiscal e captados com a iniciativa privada. Ainda são poucos os hospitais do país que aplicam essa forma de armazenagem e gestão de medicamentos hospitalares. Estima-se que a economia gerada por esse



sistema é de até 40% no consumo de medicamentos e insumos. Os equipamentos armazenam os medicamentos e materiais, com a gestão feita pelos profissionais farmacêuticos.



Hospital Ministro Costa Cavalcanti

Hub mundial de turismo de saúde

A partir de 2023, Foz do Iguaçu deverá contar com o Hub de Saúde das Américas – um espaço especializado e diversificado de serviços médicos, que terá como um dos focos as cirurgias de pequena e média complexidade, como as intervenções plásticas, dermatológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas. Este nicho de mercado, para atender os chamados “turistas de saúde”, pode aumentar o tempo de permanência de visitantes do mundo todo na cidade em até 15 dias. O espaço é produto de uma parceria entre o Hospital Ministro Costa Cavalcanti (HMCC), mantido pela margem brasileira da usina de Itaipu, com o Day Medical Center. Os recursos são da Itaipu e do HMCC.

O Day Medical Center funcionará num prédio de dez pavimentos. A construção já começou e a previsão de conclusão é junho de 2023. O centro oferecerá tratamento personalizado para pacientes particulares e conveniados. No total, o espaço terá aproximadamente 26 mil metros quadrados e contará com uma filial do HMCC de quase sete mil metros quadrados, que será voltada a atendimentos de pequena e média complexidade, com um conceito premium.

Hospital Evangélico de Londrina

Convênio viabiliza finalização de obra



Um convênio firmado entre a Associação Evangélica Beneficente de Londrina (Aebel), mantenedora do Hospital Evangélico, e a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) vai possibilitar a finalização da construção de uma torre de elevadores e escada enclausurada. A obra, que está parada desde 1986, dará acesso aos nove pavimentos do hospital para funcionários, pacientes e acompanhantes. O convênio prevê o montante de R\$ 3,1 milhões, com repasses que somam R\$ 2,5 milhões pela Secretaria Estadual da Saúde, divididos em 18 parcelas. Em contrapartida, a Aebel disponibilizará cerca de R\$ 590 mil.

O Hospital Evangélico de Londrina tem uma área construída de cerca de 19 mil metros quadrados e é referência pela excelência assistencial, com mais de 64 mil atendimentos no pronto-socorro, 23 mil internações e 18 mil cirurgias. Esses números geram uma movimentação interna que necessita de estrutura física predial segura e moderna.

Hospital Pequeno Príncipe

Serviço de Transplante de Medula Óssea



O Serviço de Transplante de Medula Óssea (TMO) do maior hospital pediátrico do Brasil, o Pequeno Príncipe, com sede em Curitiba, completou uma década de atendimento em abril. Durante esse período, foram mais de 300 vidas transformadas com a realização de procedimentos para tratar desde leucemias até doenças raras. A instituição filantrópica comemora ainda seu reconhecimento como referência nacional nessa área. Para 2021, a expectativa é inaugurar mais dois leitos.

Mesmo com a pandemia do coronavírus, o Hospital realizou 61 transplantes em 2020. Nestes dez anos, 26% dos transplantes realizados foram em crianças com idade abaixo de 3 anos. O atendimento de crianças de pouca idade e com doenças raras é uma das especificidades que fizeram com que o Serviço de TMO do Pequeno Príncipe recebesse pacientes de todo o país – 61% dos atendimentos são de fora de Curitiba. O reconhecimento nacional também se deve aos procedimentos realizados com doadores haploidênticos – quando a compatibilidade não é de 100%, uma vez que encontrar um doador compatível é um dos grandes desafios para realizar um TMO. Mesmo dentro da família, as chances de conseguir um doador 100% compatível são de apenas 25%.

Hospital Nossa Senhora das Graças

Robô cirurgião



O Hospital Nossa Senhora das Graças (HNSG), de Curitiba, realizou a primeira cirurgia no Sul do Brasil para retirada de câncer no fígado – a hepatectomia – com o uso do robô “Da

Vinci XI”. Considerado o mais moderno do mundo, o robô já foi utilizado em outras duas cirurgias feitas no HNSG, que também foram pioneiras no estado: a primeira cirurgia bariátrica, realizada pelo cirurgião do aparelho digestivo Giorgio Baretta; e a primeira retirada de câncer no pulmão, feita pelo cirurgião torácico Adrian Schner.

O Da Vinci XI foi implantado em março de 2020 no hospital e permite ao cirurgião realizar atos e gestos cirúrgicos mais precisos e com mais perfeição, além do que se conseguiria apenas com mãos humanas, tudo isso com uma visão 3D e posição ergonômica favorável. Desta forma, o robô evita cirurgias convencionais abertas e apenas simula os movimentos delas. Segundo os médicos, a duração dos procedimentos é um pouco menor. Para o paciente, as vantagens são enormes. Um dos principais benefícios é em relação a sua recuperação. Devido a menor manipulação do campo cirúrgico, o tempo de cirurgia e sangramento é menor, o paciente sente menos dor e a recuperação é mais rápida.

Hospital Bom Jesus de Toledo

Doações para construção de sede própria

A HOESP/Bom Jesus, localizado em Toledo, deu início, em 2021, a uma campanha de arrecadação para a construção da sede própria do Hospital. As novas instalações do Hospital Bom Jesus abrigarão 500 leitos e ampliarão a capacidade as-

sistencial aos pacientes em um ambiente ainda mais acolhedor. A estrutura potencializará as condições tecnológicas para a realização dos procedimentos hospitalares que a HOESP oferece.